

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2011 RESUMO TÉCNICO

Diretoria de Estatísticas Educacionais

Coordenação-Geral de Controle de Qualidade e de Tratamento da Informação

Coordenação-Geral do Censo da Educação Básica

Equipe Técnica Responsável

Adna Carvalho Pinheiro
Aline Perfeito de Sousa
Ana Gabriela Gomes Aguiar
Carla Maria Motta do Valle Castro
Carlos Eduardo Moreno Sampaio
Célia Cristina Gedeon Araújo
Cíntia Moura de Almeida Antônio
Cristina de Lourdes Abreu
Fabio Pereira Bravin
Francisca Zulene da Silva Santos
Francisco de Souza Marques
Gedalias Ferreira dos Santos Filho
Gleicy Diniz Araújo Carvalho
Jéferson Pereira Rosa
Liliane Lúcia Nunes Aranha Oliveira
Luciana de Oliveira Xavier Lima
Marcos Rogerio Serra Pereira
Maria José Trindade de Almeida
Michele de Paula Coelho Almeida
Patrícia da Silva Onório Pereira
Sandra Correia Mota
Suzana Maria de Lima Marques
Vanessa Néspoli

Revisão

Aline Ferreira de Souza e Josiane Cristina da Costa Silva

Projeto Gráfico

Raphael C. Freitas

Diagramação

José Miguel dos Santos

Tiragem

250 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Censo da educação básica: 2011 – resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

40 p. ; tab.

ISBN: 978-85-7863-017-1

1. Educação básica. 2. Estatísticas. I. Título.

CDU 37.014.12:31

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2011 RESUMO TÉCNICO



SUMÁRIO

- CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2011 **7**
- VISÃO GERAL DOS PRINCIPAIS RESULTADOS **11**
 - 1** MATRÍCULAS **11**
 - 2** MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO INFANTIL **18**
 - 3** MATRÍCULAS – ENSINO FUNDAMENTAL **19**
 - 4** OFERTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E ATENDIMENTO COMPLEMENTAR **21**
 - 5** MATRÍCULAS – ENSINO MÉDIO **23**
 - 6** MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS **24**
 - 7** MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO ESPECIAL **27**
 - 8** MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL **30**
 - 9** INFRAESTRUTURA **33**
 - 10** FUNÇÕES DOCENTES **35**
- CONSIDERAÇÕES FINAIS **39**



CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2011



Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa declaratória realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sendo obrigatório aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008.

A data de referência para as escolas informarem seus dados educacionais ao Censo Escolar constitui o Dia Nacional do Censo Escolar, que, de acordo com a Portaria nº 264, de 26 de março de 2007, é a última quarta-feira do mês de maio. No final de maio, o sistema educacional brasileiro encontra-se mais estabilizado e os dados verificados nessa data são considerados válidos e referenciais para aquele ano. A definição de uma data de referência para a declaração de dados no Censo Escolar é importante, também, por permitir a comparabilidade estatística dos dados no mesmo ano e em anos diferentes.

Trata-se do mais relevante e abrangente levantamento estatístico sobre a educação básica no País. Os dados coletados constituem a mais completa fonte de informações utilizada pelo Ministério da Educação (MEC) para a formulação de políticas e para o desenho de programas, bem como para a definição de critérios para a atuação supletiva do MEC – às escolas, aos estados e aos municípios. Também subsidia o cálculo de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

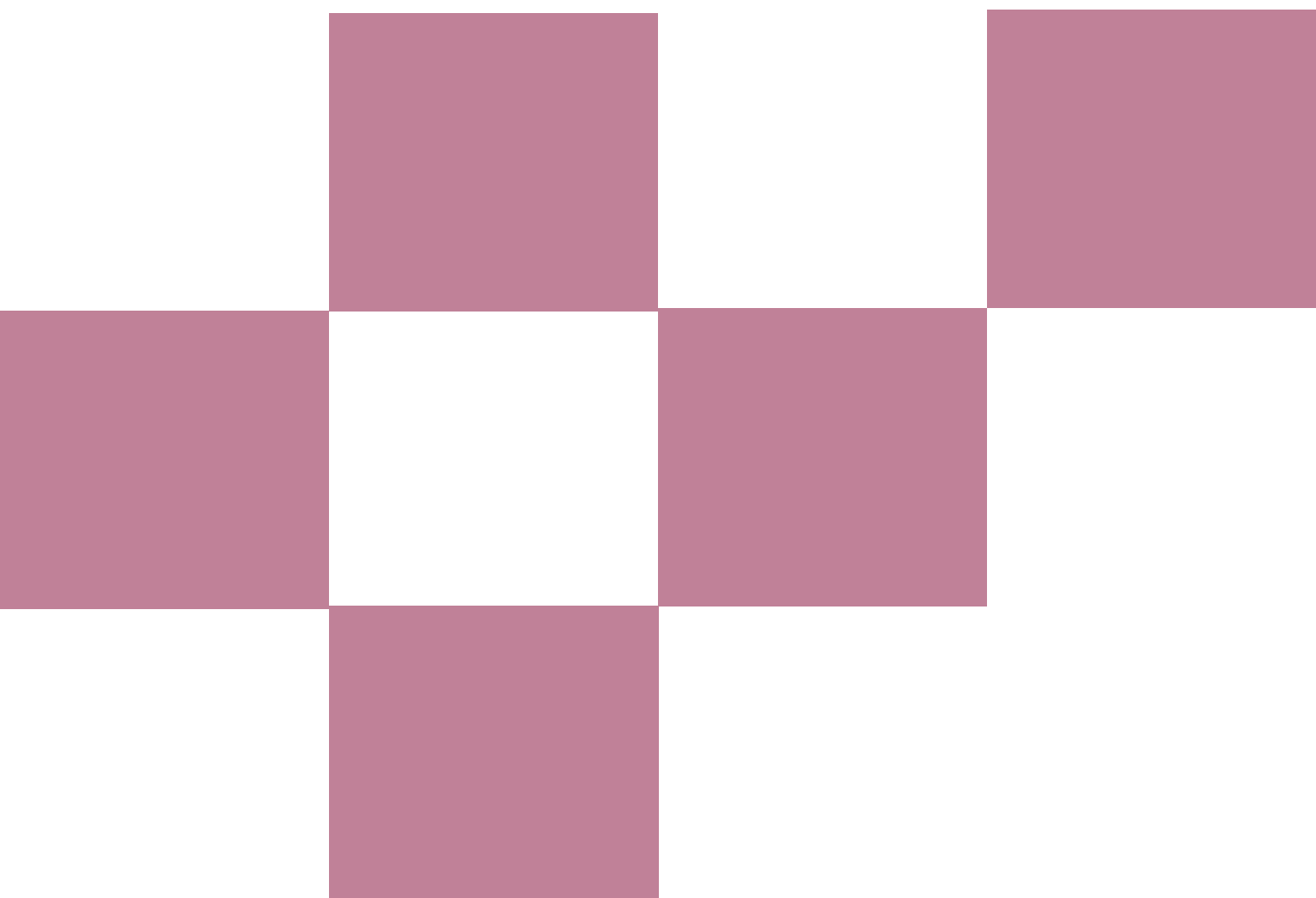
Para realização do Censo Escolar de 2011, foram utilizadas as mais modernas tecnologias disponíveis, fazendo-se uso da internet e de um sistema *on-line* de coleta, o Educacenso. Mais uma vez, a pesquisa levantou dados sobre escolas, turmas, professores e alunos de todas as etapas e modalidades de ensino da educação básica, em todo o País, compondo um quadro detalhado que permite aos pesquisadores e aos órgãos de governo verificarem a situação atual e a evolução da educação básica, assim como os resultados das políticas em curso.

Cabe ressaltar que os resultados apresentados no Diário Oficial da União, publicados em 19 de dezembro de 2011, apresentam apenas os números relativos aos segmentos que servem de base para o cálculo dos coeficientes de distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Antes da divulgação desses resultados, as equipes responsáveis pelo Censo Escolar no Inep e nas Secretarias Estaduais de Educação realizam um minucioso trabalho de análise e verificação dos dados informados, de forma que possam expressar com fidedignidade a realidade educacional do País e aumentar a eficiência do gasto público.

As atividades relacionadas ao controle de qualidade do Censo Escolar têm sido direcionadas para a implantação de rigorosos mecanismos de verificação da consistência interna das informações prestadas, de forma a garantir coerência dos dados declarados, e para a verificação da fidedignidade desses dados. Nesse sentido, o Inep, com vistas a aprimorar seus procedimentos, iniciou no segundo semestre de 2011 uma pesquisa nacional de controle de qualidade do Censo Escolar 2011 numa amostra probabilística de escolas públicas que oferecem o ensino fundamental regular, distribuídas em todo o território nacional. O objetivo principal da pesquisa será avaliar a fidedignidade do quantitativo de matrículas declarado ao Censo Escolar 2011, como também a identificação das condições gerenciais das escolas, no que tange à organização dos registros administrativos e pedagógicos, que são a base das informações prestadas e que, certamente, impactam a qualidade dos dados. Os resultados serão divulgados no primeiro semestre de 2012.

O presente documento objetiva ser um instrumento inicial de divulgação dos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2011, apresentando tabelas organizadas em etapas e modalidades de ensino e sintetizando algumas interpretações preliminares das séries históricas. Evidentemente, as análises não se esgotam aqui; no decorrer de 2012, outras informações serão tratadas e divulgadas pelo Inep. Para ampliar o potencial de análise do Censo Escolar 2011, o Instituto também tornará disponíveis os microdados da pesquisa nos primeiros meses do ano de 2012, o que permitirá aos pesquisadores e às instituições o desenvolvimento de suas próprias leituras sobre o rico acervo de dados disponíveis neste levantamento.





VISÃO GERAL DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1- MATRÍCULAS

Os dados do Censo Escolar 2011 reforçam a tendência de adequação na distribuição de matrículas da educação básica que vem sendo observada desde 2007, refletindo o amadurecimento das ações e políticas públicas implementadas nos últimos anos.

O decréscimo observado em toda a matrícula da educação básica (Tabela 5), em torno de 1% e equivalente a 577.270 matrículas, decorre, principalmente, da acomodação do sistema educacional, em especial na modalidade regular do ensino fundamental, com histórico de retenção e, conseqüentemente, altos índices de distorção idade-série. Além disso, as matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) mantiveram a tendência dos últimos anos e apresentaram queda de 5,6%, representando menos 241 mil matrículas no período 2010-2011.

Ao mesmo tempo, vale destacar a ampliação da oferta da educação infantil, em especial na creche, voltada para o atendimento das crianças com até 3 anos de idade, que apresentou crescimento da ordem de 11%. Por outro lado, a reorganização da pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, teve, com a implantação do ensino fundamental de 9 anos, parte do seu público-alvo transferido para o 1º ano do ensino fundamental, o

qual passou a receber as crianças com 6 anos de idade. Em 2011, registra-se, ainda, que o contingente de alunos no 1º ano do ensino fundamental de 9 anos de duração já se aproxima do tamanho da coorte de 6 anos.

Outro destaque percebido no Censo Escolar 2011 foi a confirmação da trajetória de expansão da matrícula na educação profissional, que em 2007 era de 780.162 e atingiu, em 2011, 1.250.900 matrículas – crescimento de 60% no período. Esse comportamento está em sintonia com as políticas e ações do Ministério da Educação, no sentido do fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional no País.

A análise do comportamento da matrícula não pode prescindir da comparação entre o contingente atendido pelo sistema educacional e o tamanho das respectivas coortes consideradas adequadas a cada etapa de escolarização. Com a ampliação do ensino fundamental para 9 anos, parte da população de 6 anos, que antes era atendida na educação infantil, passou a ser matriculada no ano inicial desse ensino de 9 anos, o que explica a estabilidade da matrícula na pré-escola.

Outro aspecto que tem impacto na distribuição e no contingente de alunos na educação básica é o comportamento dos indicadores de rendimento escolar. Com mais alunos sendo aprovados e promovidos às séries subsequentes, aumenta o número de habilitados a ingressar nas próximas etapas de escolarização.

Os especialistas chamam esse movimento de fluxo escolar. Historicamente, o sistema educacional brasileiro foi pouco eficiente em sua capacidade de produzir aprovados e, conseqüentemente, concluintes na idade correta. No entanto, a tendência atual mostra aumento no número de alunos que conseguem ultrapassar os anos iniciais do ensino fundamental. Daí a queda na matrícula e a ampliação da demanda para os anos finais dessa etapa de ensino. Entretanto, para os anos finais, como a intensidade dessa dinâmica ainda não é a mesma observada nos anos iniciais, o aumento no número de concluintes do ensino fundamental se mostra discreto. Essa movimentação é positiva, pois está levando a matrícula do ensino fundamental ao patamar equivalente ao da população na faixa etária de 6 a 14 anos que, segundo o Censo Demográfico (Dados do universo/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – 2010), corresponde a 29.204.148 crianças. Atualmente, essa matrícula ainda é 3,9% superior à população na faixa etária adequada a essa etapa de ensino. No entanto, é um percentual bem menor e muito melhor que os 20% observados no início dos anos 2000, considerando, naquela época, a população de 7 a 14 anos para um ensino fundamental de 8 séries (Gráficos 1 e 2).

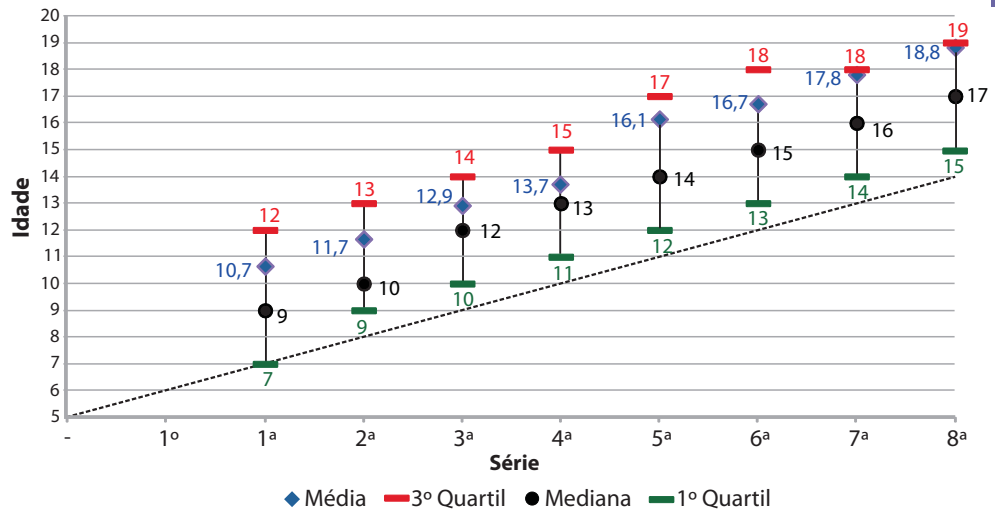


Gráfico 1 – Medidas de Posição da Idade dos Alunos Matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública por Série – Brasil – 2002

Fonte: MEC/Inep/Deed.

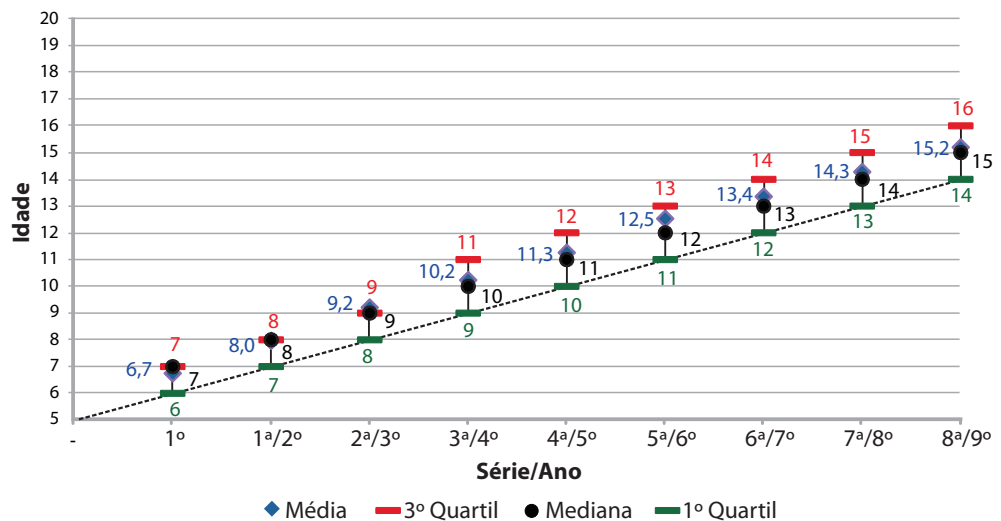


Gráfico 2 – Medidas de Posição da Idade dos Alunos Matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública por Série – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

O comportamento da matrícula no ensino fundamental regular, na ótica do sincronismo descrito acima, é um indicador positivo, desde que ocorra até o limite do tamanho da população de 6 a 14 anos e em consonância com o aumento da proporção de alunos na idade correta em cada série. Isso precisa acontecer sem prejuízo dos indicadores medidos pelas avaliações em larga escala, como preconiza o Ideb. Essa dinâmica precisa ser monitorada e acelerada para que haja ampliação da demanda para

o ensino médio. No entanto, neste momento da divulgação dos resultados do Censo Escolar 2011, foi detectado um aspecto, na modalidade EJA do ensino fundamental, que exigirá uma investigação minuciosa quanto aos fatores que levaram o perfil etário dos alunos dos anos iniciais dessa modalidade de ensino a ser superior ao daqueles dos anos finais. Esses resultados indicam que a transição entre essas duas etapas não ocorre de forma contígua. Uma das hipóteses é que a EJA está recebendo alunos provenientes do ensino regular.

O aluno potencial do ensino médio é o concluinte do ensino fundamental. No caso do ensino médio, mantido o raciocínio acima, a estimativa é que a situação de equilíbrio da matrícula esteja em torno de 10,4 milhões de alunos, que corresponde à população na faixa etária de 15 a 17 anos, contra os atuais 8,4 milhões de matriculados.

Cabe salientar, ainda, que parte desse comportamento da matrícula da educação básica se justifica pelos avanços tecnológicos e aperfeiçoamentos metodológicos de coleta de dados do Censo Escolar que, a partir da implantação de mecanismos de controle de qualidade mais rigorosos no cadastro de alunos, fizeram com que o quantitativo de matrículas refletisse melhor a realidade educacional, com mais precisão e qualidade, permitindo que o diagnóstico e a distribuição de recursos destinados à educação fossem otimizados. Em 2011, o Inep, em articulação com as Secretarias de Educação, exigiu a comprovação documental da matrícula e da frequência para o aluno com mais de um vínculo escolar (matrícula em mais de uma escola) para o seu registro no Censo Escolar, como forma de evitar a dupla contagem de matrícula.

Nos 194.932 estabelecimentos de educação básica do País, estão matriculados 50.972.619 alunos, sendo 43.053.942 (84,5%) em escolas públicas e 7.918.677 (15,5%) em escolas da rede privada. As redes municipais são responsáveis por quase metade das matrículas (45,7%), o equivalente a 23.312.980 alunos, seguida pela rede estadual, que atende a 38,2% do total, 19.483.910 alunos. A rede federal, com 257.052 matrículas, participa com 0,5% do total.

Conforme observado na Tabela 1, houve uma queda de 2,1% nas matrículas da rede pública em relação a 2010. Em contrapartida, a rede privada cresceu 4,7%, mantendo a tendência dos anos anteriores. Ainda comparando as matrículas nas dependências administrativas, cabe destacar o crescimento de mais de 9% na rede federal, o maior se comparado às demais redes.

Tabela 1 – Número de Matrículas na Educação Básica por Dependência Administrativa – Brasil – 2007-2011

Ano	Matrícula na Educação Básica					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
2007	53.028.928	46.643.406	185.095	21.927.300	24.531.011	6.385.522
2008	53.232.868	46.131.825	197.532	21.433.441	24.500.852	7.101.043
2009	52.580.452	45.270.710	217.738	20.737.663	24.315.309	7.309.742
2010	51.549.889	43.989.507	235.108	20.031.988	23.722.411	7.560.382
2011	50.972.619	43.053.942	257.052	19.483.910	23.312.980	7.918.677
Δ% 2010/2011	-1,1	-2,1	9,3	-2,7	-1,7	4,7

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 2 – Número de Matrículas na Educação Básica por Dependência Administrativa – Brasil – 2011

Matrículas na Educação Básica por Dependência Administrativa										
Total Geral	Pública								Privada	%
	Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%		
50.972.619	43.053.942	84,5	257.052	0,5	19.483.910	38,2	23.312.980	45,7	7.918.677	15,5

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 3 – Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino – Brasil – 2011

Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
Total Geral	Ensino Regular								Educação de Jovens e Adultos (Presencial e Semipresencial)		Educação Especial	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (Alunos Incluídos)
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
50.972.619	6.980.052	2.298.707	4.681.345	30.358.640	16.360.770	13.997.870	8.400.689	993.187	2.681.776	1.364.393	193.882	558.423

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
- 3) Ensino fundamental: inclui matrículas de turmas do ensino fundamental de 8 e 9 anos.
- 4) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.
- 5) Educação especial classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.
- 6) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial e semipresencial e EJA integrada à educação profissional de nível fundamental e médio.

Tabela 4 – Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino, segundo a Dependência Administrativa – Brasil – 2011

Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
Dependência Administrativa	Total Geral	Ensino Regular							Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil		Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (Alunos Incluídos)
		Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
Total	50.972.619	2.298.707	4.681.345	30.358.640	16.360.770	13.997.870	8.400.689	993.187	2.681.776	1.364.393	193.882	558.423
Federal	257.052	1.359	1.193	25.096	7.084	18.012	114.939	97.610	1.196	14.935	724	896
Estadual	19.483.910	8.114	56.538	9.705.014	2.872.378	6.832.636	7.182.888	313.687	986.259	1.206.737	24.673	178.617
Municipal	23.312.980	1.461.034	3.493.307	16.526.069	11.138.287	5.387.782	80.833	22.335	1.647.993	43.722	37.687	346.299
Privada	7.918.677	828.200	1.130.307	4.102.461	2.343.021	1.759.440	1.022.029	559.555	46.328	98.999	130.798	32.611

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
- 3) Ensino fundamental: inclui matrículas de turmas do ensino fundamental de 8 e 9 anos.
- 4) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.
- 5) Educação especial classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.
- 6) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial e semipresencial e EJA integrada à educação profissional de nível fundamental e médio.

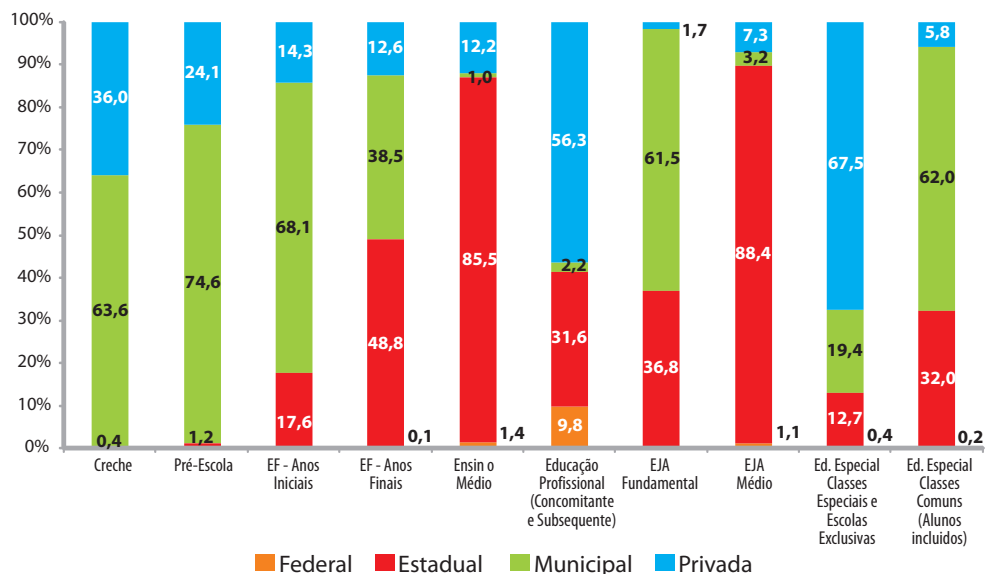


Gráfico 3 – Distribuição Percentual da Matrícula na Educação Básica por Etapa de Ensino e Dependência Administrativa – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 5 – Evolução do Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino – Brasil – 2007-2011

Ano	Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
	Total Geral	Ensino Regular								Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (Alunos Incluídos)
		Total	Creche	Pré-escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
2007	53.028.928	6.509.868	1.579.581	4.930.287	32.122.273	17.782.368	14.339.905	8.369.369	693.610	3.367.032	1.618.306	348.470	306.136
2008	53.232.868	6.719.261	1.751.736	4.967.525	32.086.700	17.620.439	14.466.261	8.366.100	795.459	3.295.240	1.650.184	319.924	375.775
2009	52.580.452	6.762.631	1.896.363	4.866.268	31.705.528	17.295.618	14.409.910	8.337.160	861.114	3.094.524	1.566.808	252.687	387.031
2010	51.549.889	6.756.698	2.064.653	4.692.045	31.005.341	16.755.708	14.249.633	8.357.675	924.670	2.860.230	1.427.004	218.271	484.332
2011	50.972.619	6.980.052	2.298.707	4.681.345	30.358.640	16.360.770	13.997.870	8.400.689	993.187	2.681.776	1.364.393	193.882	558.423
Δ% 2010/2011	-1,1	3,3	11,3	-0,2	-2,1	-2,4	-1,8	0,5	7,4	-6,2	-4,4	-11,2	15,3

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
- 3) Ensino fundamental: inclui matrículas de turmas do ensino fundamental de 8 e 9 anos.
- 4) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.
- 5) Educação especial classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.
- 6) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial e semipresencial e EJA integrada à educação profissional de nível fundamental e médio.

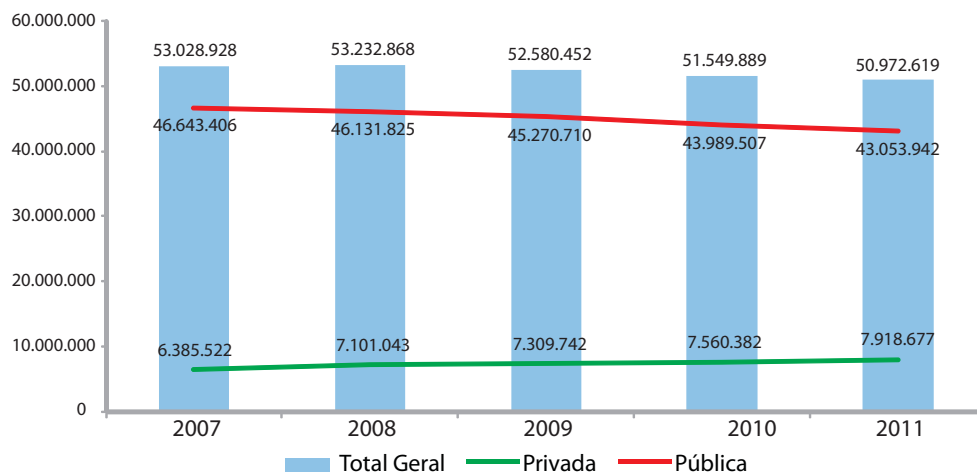


Gráfico 4 – Evolução do Número de Matrículas na Educação Básica por Rede Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

2 – MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO INFANTIL

CRECHE

Seguindo a tendência de 2010, a creche continua com forte expansão no número de matrículas, registrando aumento da ordem de 11%, o que corresponde a 234 mil novas matrículas. Isso se deve ao reconhecimento da creche como primeira etapa da educação básica, sobretudo com o advento do Fundeb, com a garantia de repasse de recursos a estados, Distrito Federal e municípios, e à ação supletiva do MEC com programas como o Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância).

Conforme mostra o Gráfico 3, verifica-se que a maior parte das matrículas da creche está sob a responsabilidade das redes municipais de ensino, que abrangem 63,6% do total, atendendo 1.461.034 alunos, seguidas pela rede privada, com 828.200 matrículas (36%). Esses dados reforçam as ações sinalizadas pelas atuais políticas do MEC sobre a necessidade de ampliação da oferta da educação infantil, inclusive com a edificação de novos estabelecimentos de ensino para atendimento da população com até 3 anos.

PRÉ-ESCOLA

A diminuição da matrícula na pré-escola, de 4.692.045 para 4.681.345, correspondente a uma queda de 0,2%, pode ser atribuída ao processo de implantação do ensino fundamental de 9 anos, que implica a matrícula de alunos de 6 anos no ensino fundamental e não mais na pré-escola.

A maior participação na educação infantil está nas redes municipais de ensino, e a pré-escola segue a mesma tendência. Os municípios detêm 74,6% do atendimento, que, em termos absolutos, corresponde a 3.493.307 matrículas. A rede privada participa com 24,1%, seguida das redes estaduais, com 1,2%, e da rede federal, que não tem uma participação significativa sobre o total de matrículas dessa etapa.

Observando o tamanho das coortes adequadas a cada uma dessas etapas (Tabela 6), conclui-se que há muito espaço para expansão da educação infantil, sobretudo na creche.

Tabela 6 – Número de Matrículas na Educação Infantil e População Residente de 0 a 3 e de 4 e 5 Anos de Idade – Brasil – 2007-2011

Ano	Matrículas na Educação Infantil			População por Idade	
	Total	Creche	Pré-Escola	0 a 3 anos	4 e 5 anos
2007	6.509.868	1.579.581	4.930.287	10.956.920	5.928.375
2008	6.719.261	1.751.736	4.967.525	10.726.657	5.765.405
2009	6.762.631	1.896.363	4.866.268	10.536.824	5.644.565
2010	6.756.698	2.064.653	4.692.045	10.925.892	5.802.254
2011	6.980.052	2.298.707	4.681.345
Δ% 2010/2011	3,3	11,3	-0,2

Fonte: MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2007 a 2009 e Censo Demográfico 2010 (Dados do Universo).

Nota: Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

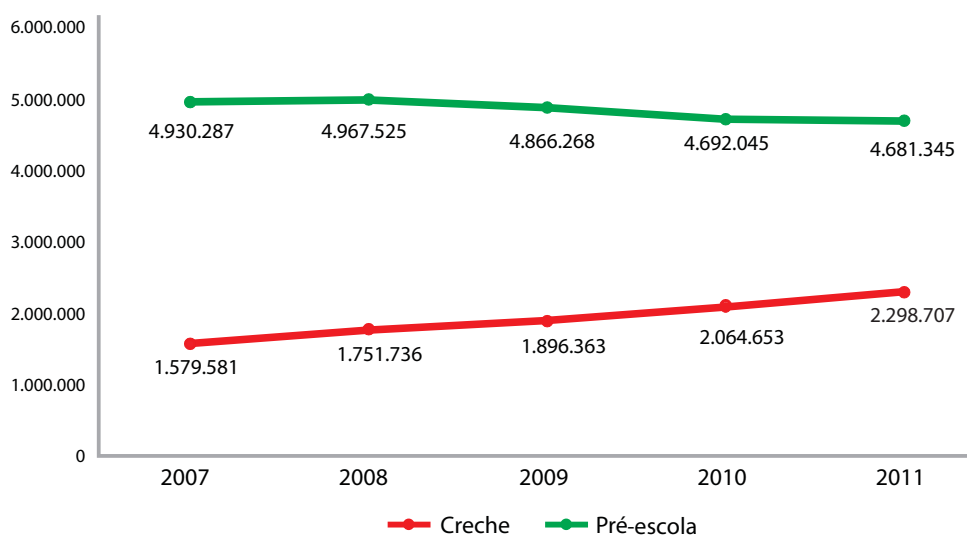


Gráfico 5 – Evolução do Número de Matrículas na Educação Infantil Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

3 – MATRÍCULAS – ENSINO FUNDAMENTAL

A tendência observada nos últimos anos na oferta do ensino fundamental se mantém, conforme análise feita anteriormente. O contingente de 30.358.640 matrículas em 2011 apresentou uma variação negativa de 2,1% em relação a 2010. Em termos absolutos, esse decréscimo corresponde a 646.701 matrículas.

No ensino fundamental, a participação das redes municipais corresponde a 68,1% das matrículas dos anos iniciais, cabendo às redes estaduais 17,6%, enquanto as escolas privadas atendem 14,3%. Já nos anos finais, a distribuição entre as redes se inverte: a rede

estadual detém a maior participação com 48,8% das matrículas, a rede municipal 38,5% e a rede privada 12,6%.

Como mencionado anteriormente, as matrículas em cada uma das etapas ainda são maiores que as coortes adequadas a cada uma delas (Tabela 7). Essa comparação só estará em equilíbrio com o aumento da eficiência do sistema na capacidade de promover a progressão entre séries/etapas (Gráficos 1, 2 e 7 e Tabela 8).

Outro aspecto relevante diz respeito à coorte de entrada no ensino fundamental. Segundo os dados do IBGE, a população de 6 anos passou de 3,1 milhões em 2007 para 2,9 milhões em 2010. Mantendo-se essa tendência, não haverá pressão demográfica para crescimento do ensino fundamental nos próximos anos.

Tabela 7 – Número de Matrículas no Ensino Fundamental e População Residente de 6 a 10 e de 11 a 14 Anos de Idade – Brasil – 2007-2011

Ano	Matrículas no Ensino Fundamental			População por Idade	
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	6 a 10 anos	11 e 14 nos
2007	32.122.273	17.782.368	14.339.905	17.067.855	14.354.679
2008	32.086.700	17.620.439	14.466.261	16.317.730	14.144.393
2009	31.705.528	17.295.618	14.409.910	16.205.199	14.023.891
2010	31.005.341	16.755.708	14.249.633	15.542.603	13.661.545
2011	30.358.640	16.360.770	13.997.870
Δ% 2010/2011	-2,1	-2,4	-1,8

Fonte: MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2007 a 2009 e Censo Demográfico 2010 (Dados do Universo).

Nota: Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

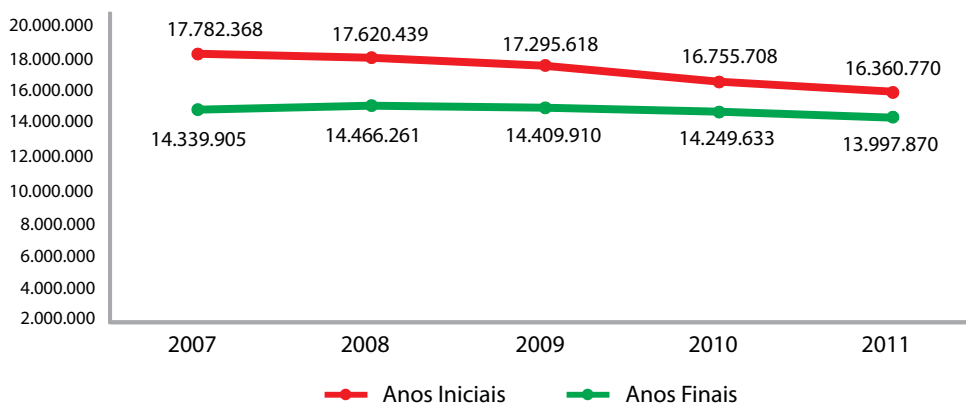


Gráfico 6 – Evolução do Número de Matrículas no Ensino Fundamental Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

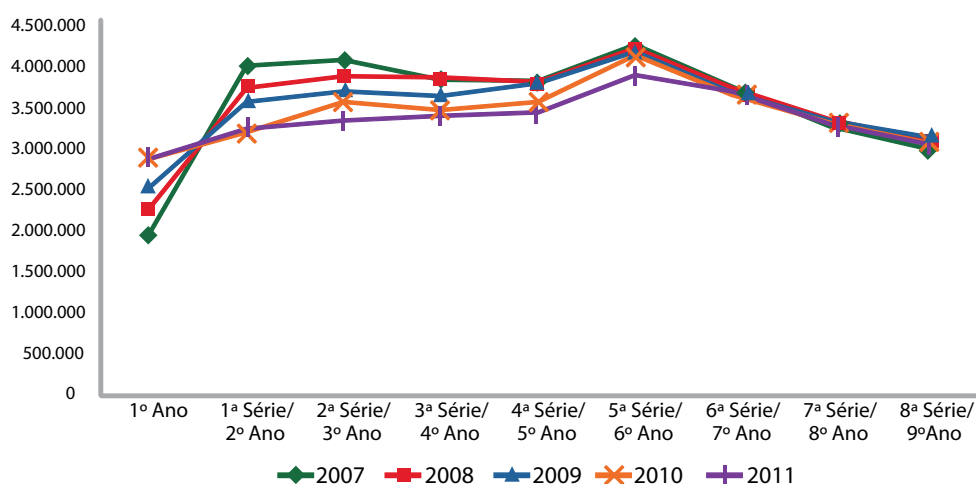
**Tabela 8 – Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Série/Ano
Brasil – 2007-2011**

Ano	Total	1º Ano	1ª Série/ Série/2ºAno	2ª Série/ Série/3ºAno	3ª Série/ Série/4ºAno	4ª Série/ Série/5ºAno	5ª Série/ Série/6ºAno	6ª Série/ Série/7ºAno	7ª Série/ Série/8ºAno	8ª Série/ Série/9ºAno
2007	32.122.273	1.957.337	4.029.748	4.102.657	3.856.011	3.836.615	4.277.648	3.769.816	3.278.540	3.013.901
2008	32.086.700	2.266.667	3.749.503	3.899.166	3.884.405	3.820.698	4.231.765	3.760.732	3.365.933	3.107.831
2009	31.705.528	2.528.631	3.582.152	3.706.870	3.661.063	3.816.902	4.199.197	3.703.875	3.354.061	3.152.777
2010	31.005.341	2.883.191	3.216.170	3.589.029	3.489.360	3.577.958	4.150.365	3.675.161	3.333.061	3.091.046
2011	30.358.640	2.889.679	3.256.130	3.353.203	3.409.352	3.452.406	3.910.955	3.716.031	3.305.774	3.065.110
Δ% 2010/2011	-2,1	0,2	1,2	-6,6	-2,3	-3,5	-5,8	1,1	-0,8	-0,8

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.



**Gráfico 7 – Evolução da Matrícula no Ensino Fundamental por Série/Ano – Brasil
2007-2011**

Fonte: MEC/Inep/Deed.

4 – OFERTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E ATENDIMENTO COMPLEMENTAR

Conforme dispõe o Fundeb, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares.

Atualmente, mais de 1,7 milhão de alunos matriculados no ensino fundamental têm educação em tempo integral, sendo que, dos matriculados na rede pública, 6,4% recebem educação em tempo integral, contra 1,7% da rede privada de ensino.

Dentre as matrículas de educação em tempo integral, 72% possuem tempo de escolarização menor que 7 horas; porém, quando somado o tempo em atendimento complementar, cumprem a duração exigida pelo Fundeb.

Somando-se o tempo de atendimento complementar com o de escolarização, 1,7 milhão de alunos podem ser considerados alunos em tempo integral.

Em relação ao atendimento complementar, cabe o destaque ao programa Mais Educação, que em 2009 ocupava a 11ª posição em número de matrículas e em 2011 encontra-se na primeira posição, com um crescimento de 116% em relação a 2010.

Em 2011, na rede pública de ensino, o atendimento complementar com o segundo maior número de matrículas é Matemática, evidenciando a participação em aulas de reforço. Já na rede privada, o destaque é o curso de Brincadeiras, Jogos não Estruturados, Recreação/Lazer Festas.

Tabela 9 – Matrículas no Ensino Fundamental por Rede, segundo a Duração do Tempo de Escolarização – Brasil – 2010-2011

Ano	Ensino Fundamental					
	Total Geral		Pública		Privada	
	Total	Tempo Integral	Total	Tempo Integral	Total	Tempo Integral
2010	31.005.341	1.327.129	27.064.103	1.264.309	3.941.238	63.120
2011	30.358.640	1.756.058	26.256.179	1.686.407	4.102.461	69.651
Δ% 2010/2011	-2,1	32,3	-3,0	33,4	4,1	10,3

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: O tempo integral é calculado somando-se a duração da escolaridade com a duração do atendimento complementar. Considera-se tempo integral quando essa soma for superior ou igual a 7h.

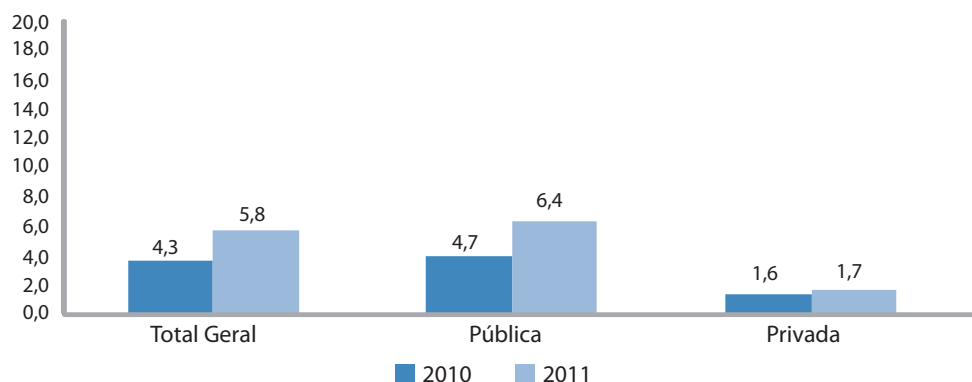


Gráfico 8 – Distribuição Percentual da Matrícula em Tempo Integral por Rede Brasil – 2010-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

**Tabela 10 – Número de Matrículas por Curso de Atividade Complementar
Brasil – 2009-2011**

Nome do Curso de Atividade Complementar	Matrículas 2009	Matrículas 2010	Matrículas 2011	Δ% 2010/2011
Programa Mais Educação	107.689	357.800	772.544	115,9
Matemática	331.871	464.646	692.123	49,0
Letramento e Alfabetização	198.214	283.534	476.225	68,0
Português	276.374	327.360	427.613	30,6
Futebol e Futsal	168.744	226.953	337.387	48,7
Brincadeiras, Jogos não Estruturados, Recreação/Lazer Festas etc.	205.047	274.286	326.020	18,9
Danças	100.075	182.774	279.138	52,7
Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Colagem, Desenho Gráfico, Mosaico etc.	122.344	148.342	214.767	44,8
Leitura e Teatro	84.629	129.965	211.378	62,6
Banda Fanfarra, Percussão	38.501	100.206	193.388	93,0
Línguas estrangeiras e Indígenas	107.885	145.897	185.596	27,2
Voleibol, Basquetebol, Handebol, Basquete de Rua, Natação	118.297	145.491	185.157	27,3
Outra Categoria de Arte e Cultura	111.621	156.657	169.616	8,3
Artes Marciais (Taekwondo, Jiu-Jitsu, Judô, Caratê etc)	56.253	97.245	166.010	70,7
Leitura e Produção de Texto	64.712	113.540	158.743	39,8
Software Educacional/Linux, Informática e Tecnologia da Informação	128.870	183.797	143.283	-22,0
Outra Categoria de Acompanhamento Pedagógico	107.280	125.719	136.826	8,8
Informática e Tecnologia da Informação (ProInfo)	-	-	130.582	0,0
Canto Coral	47.780	79.015	121.044	53,2
Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual	44.370	72.875	107.845	48,0
Outra Categoria de Esporte e Lazer	72.894	92.565	99.617	7,6

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: Foram listados apenas os cursos com até 80% das matrículas em 2011.

5 – MATRÍCULAS – ENSINO MÉDIO

Registra-se estabilidade, também, na oferta de ensino médio, com aumento de 43 mil matrículas em 2011, totalizando 8.400.689 matrículas, 0,5% a mais que em 2010.

Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio e responde por 85,5% das matrículas. A rede privada atende 12,2% e as redes federal e municipal atendem pouco mais que 2% cada.

Observando o tamanho da coorte adequada ao ensino médio (Tabela 11), conclui-se que há espaço para expansão dessa etapa de ensino. Isso, entretanto, só será alcançado com a melhoria do fluxo escolar no ensino fundamental, etapa que gera demanda para o ensino médio.

Tabela 11 – Número de Matrículas no Ensino Médio e População Residente de 15 a 17 Anos de Idade – Brasil – 2007-2011

Ano	Ensino Médio	População por Idade - 15 a 17 anos
2007	8.369.369	10.262.468
2008	8.366.100	10.289.624
2009	8.337.160	10.399.385
2010	8.357.675	10.357.874
2011	8.400.689	...
Δ% 2010/2011	0,5	...

Fonte: MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2007 a 2009 e Censo Demográfico 2010 (Dados do Universo).

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

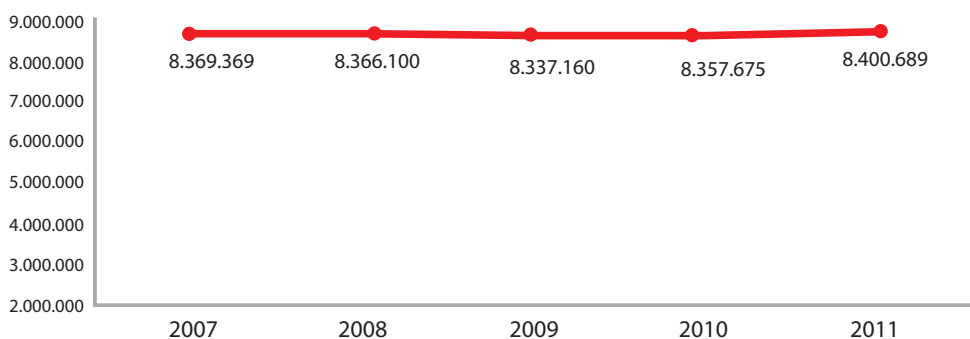


Gráfico 9 – Evolução do Número de Matrículas no Ensino Médio Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

6 – MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos (EJA) apresentou queda de 6% (254.753), totalizando 3.980.203 matrículas em 2011, conforme a Tabela 12. Desse total, 2.657.781 (67%) estão no ensino fundamental e 1.322.422 (33%) no ensino médio.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)/IBGE 2009, o Brasil tem uma população de 57,7 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não têm o ensino fundamental completo. Esse contingente poderia ser considerado uma parcela da população a ser atendida pela EJA.

Os números são contundentes, ou seja, o atendimento de EJA é muito aquém do que poderia ser. Essa questão precisa ser melhor analisada, e os dados do Censo podem

contribuir para o diagnóstico e a proposição de políticas de ampliação da oferta dessa modalidade de ensino.

A oferta de EJA segue a mesma distribuição do ensino regular, ou seja, a rede municipal é predominante no ensino fundamental e a rede estadual no ensino médio.

O Censo Escolar 2011 mostra que os alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental da EJA têm idade muito superior aos que frequentam os anos finais e o ensino médio dessa modalidade (Gráficos 11, 12 e 13). Esse fato sugere que os anos iniciais não estão produzindo demanda para os anos finais do ensino fundamental de EJA. Considerando as idades dos alunos nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio de EJA, há fortes evidências de que essa modalidade está recebendo alunos provenientes do ensino regular.

Tabela 12 – Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino – Brasil – 2007-2011

Ano	Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino				
	Total Geral	Ensino Fundamental			Ensino Médio
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	
2007	4.975.591	3.367.032	1.160.879	2.206.153	1.608.559
2008	4.926.509	3.291.264	1.127.077	2.164.187	1.635.245
2009	4.638.171	3.090.896	1.035.610	2.055.286	1.547.275
2010	4.234.956	2.846.104	923.197	1.922.907	1.388.852
2011	3.980.203	2.657.781	935.084	1.722.697	1.322.422
Δ% 2010/2011	-6,0	-6,6	1,3	-10,4	-4,8

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
- 3) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial e semipresencial e não inclui matrículas de EJA integrada à educação profissional de nível fundamental e médio.

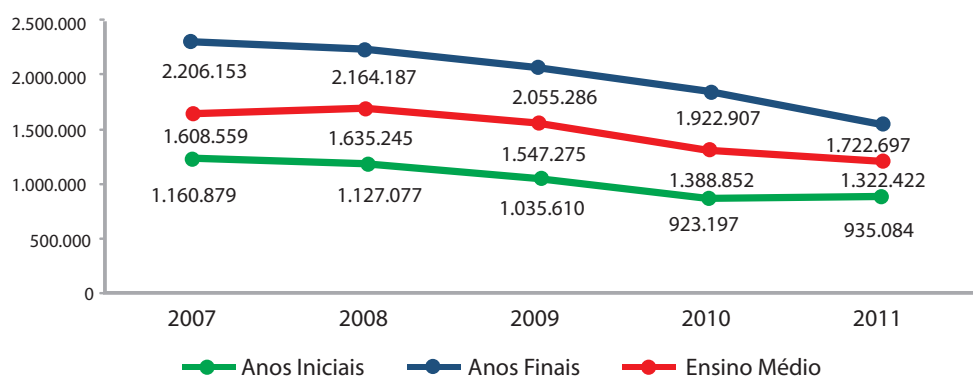


Gráfico 10 – Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino – Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

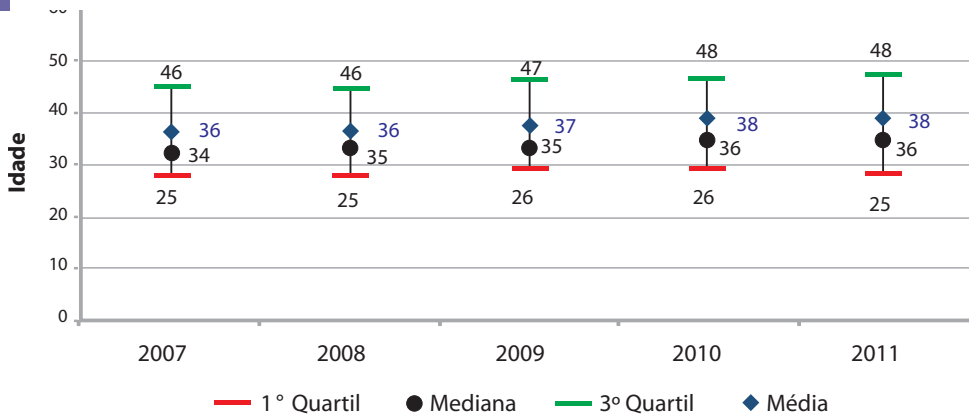


Gráfico 11 – Medidas de Posição da Idade dos Alunos Matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA – Brasil – 2007- 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

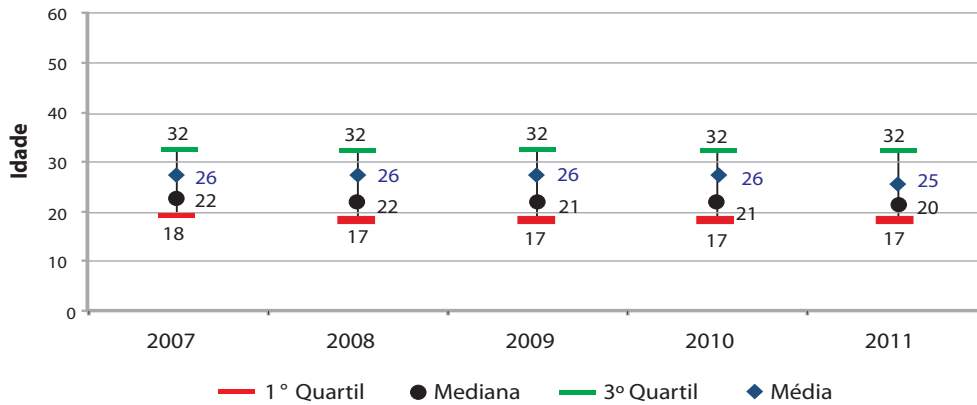


Gráfico 12 – Medidas de Posição da Idade dos Alunos Matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental da EJA – Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

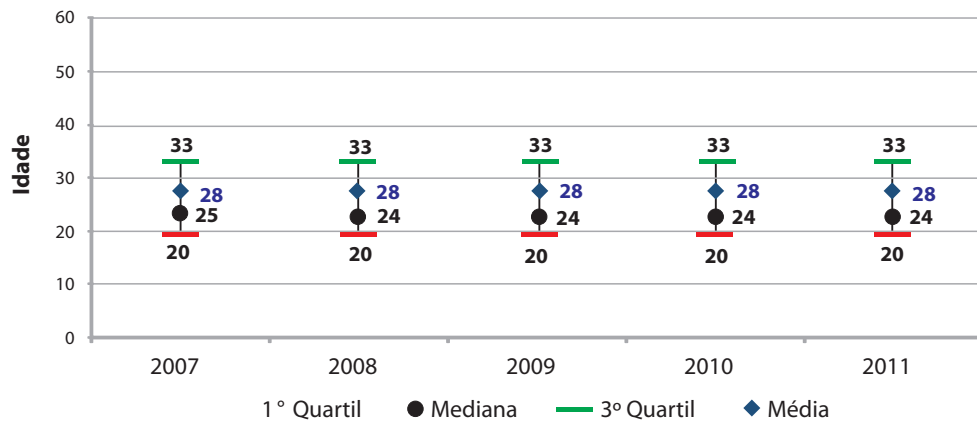


Gráfico 13 – Medidas de Posição da Idade dos Alunos Matriculados no Ensino Médio da EJA – Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

7 – MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO ESPECIAL

A política de educação especial adotada pelo Ministério da Educação estabelece que a educação inclusiva seja prioridade. Essa iniciativa trouxe consigo mudanças que permitiram a oferta de vagas na educação básica, valorizando as diferenças e atendendo às necessidades educacionais de cada aluno, fundamentando a educação especial na perspectiva da integração. Constata-se, em 2011, um aumento de 7% no número de matrículas nessa modalidade de ensino. Em 2010, havia 702.603 matrículas e, em 2011, 752.305.

Quanto ao número de alunos incluídos em classes comuns do ensino regular e na EJA, o aumento foi de 15,3%. Nas classes especiais e nas escolas exclusivas, houve diminuição de 11,2% no número de alunos, evidenciando o êxito da política de inclusão na educação básica brasileira.

Os importantes avanços alcançados pela atual política são refletidos em números: 62,7% do total de matrículas da educação especial em 2007 estavam nas escolas públicas e 37,3% nas escolas privadas. Em 2011, esses números alcançaram 78,3% nas públicas e 21,7% nas escolas privadas, mostrando claramente a efetivação da educação inclusiva e o empenho das redes de ensino em envidar esforços para organizar uma política pública universal e acessível às pessoas com deficiência.

**Tabela 13 – Número de Matrículas na Educação Especial por Etapa de Ensino
Brasil – 2007-2011**

Ano	Total Geral	Classes Especiais e Escolas Exclusivas						Classes Comuns (Alunos Incluídos)					
		Total	Educação Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Educação Profissional	Total	Educação Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Educação Profissional
2007	654.606	348.470	64.501	224.350	2.806	49.268	7.545	306.136	24.634	239.506	13.306	28.295	395
2008	695.699	319.924	65.694	202.126	2.768	44.384	4.952	375.775	27.603	297.986	17.344	32.296	546
2009	639.718	252.687	47.748	162.644	1.263	39.913	1.119	387.031	27.031	303.383	21.465	34.434	718
2010	702.603	218.271	35.397	142.866	972	38.353	683	484.332	34.044	380.112	27.695	41.385	1.096
2011	752.305	193.882	23.750	131.836	1.140	36.359	797	558.423	39.367	437.132	33.138	47.425	1.361
Δ% 2010/2011	7,1	-11,2	-32,9	-7,7	17,3	-5,2	16,7	15,3	15,6	15,0	19,7	14,6	24,2

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

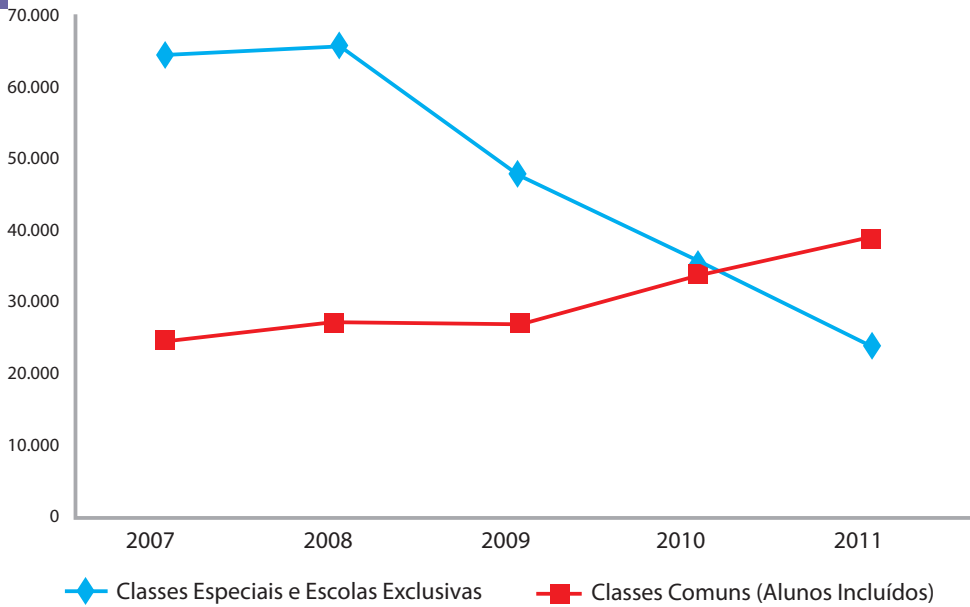


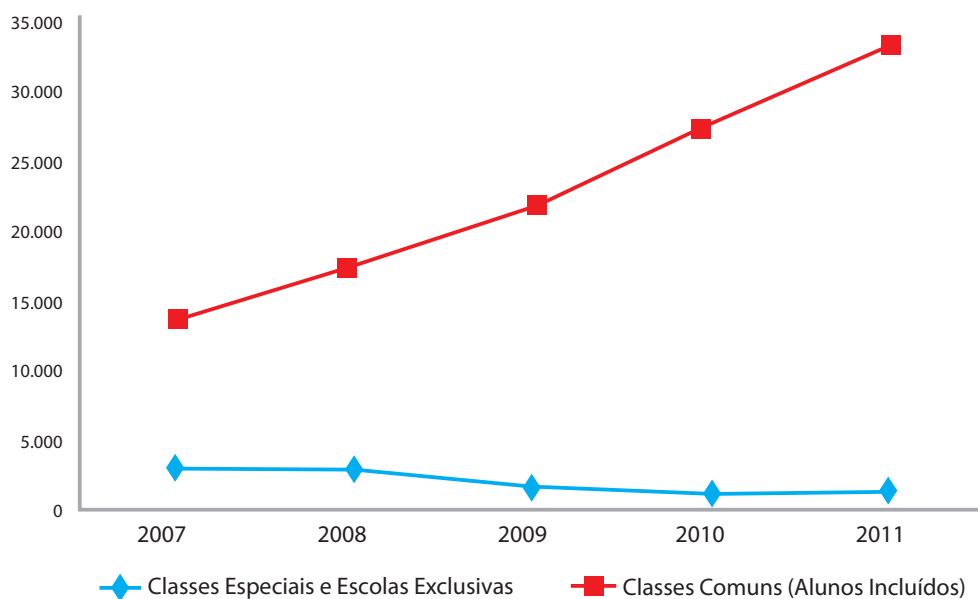
Gráfico 14 – Número de Matrículas na Educação Infantil – Educação Especial Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.



Gráfico 15 – Número de Matrículas no Ensino Fundamental – Educação Especial Brasil – 2007-2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.



**Gráfico 16 – Número de Matrículas no Ensino Médio – Educação Especial
Brasil – 2007-2010**

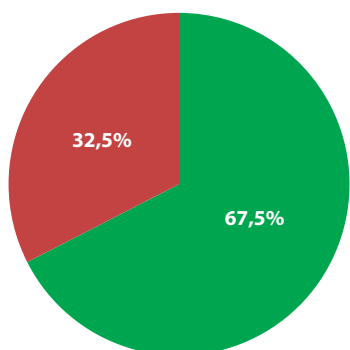
Fonte: MEC/Inep/Deed.

**Tabela 14 – Número de Matrículas na Educação Especial por Rede
Brasil – 2007-2011**

Rede	Ano	Matrículas de Educação Especial		
		Total	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (Alunos Incluídos)
Privada	2007	244.325	224.112	20.213
	2008	228.612	205.475	23.137
	2009	184.791	163.556	21.235
	2010	169.983	142.887	27.096
	2011	163.409	130.798	32.611
	$\Delta\%$ 2010/2011	-8,0	-12,6	27,6
Pública	2007	410.281	124.358	285.923
	2008	467.087	114.449	352.638
	2009	454.927	89.131	365.796
	2010	532.620	75.384	457.236
	2011	588.896	63.084	525.812
	$\Delta\%$ 2010/2011	17,1	-15,4	25,0

Fonte: MEC/Inep/Deed.

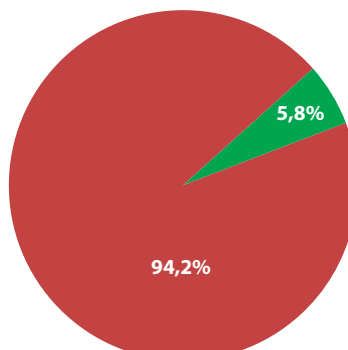
Nota: Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).



■ Privada ■ Pública

Gráfico 17 – Matrículas em Classes Especiais e Escolas Exclusivas Educação Especial – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.



■ Privada ■ Pública

Gráfico 18 – Matrículas em Classes Comuns (Alunos Incluídos) – Educação Especial – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

8 – MATRÍCULAS – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Os números da educação profissional apontam para a manutenção de sua expansão. Considerando apenas a educação profissional concomitante e a subsequente ao ensino médio, o crescimento foi de 7,4%, atingindo aproximadamente 1 milhão de matrículas em 2011. No caso do ensino médio integrado, os números indicam um contingente de 1,3 milhão de alunos atendidos.

Cabe destaque para a forte expansão da rede federal, com aumento de 15% em um ano. Nos últimos 9 anos, a rede federal mais que dobrou a oferta de matrícula de educação profissional, com um crescimento de 143%.

Atua na educação profissional um conjunto de estabelecimentos públicos e privados que se caracterizam como escolas técnicas, agrotécnicas, centros de formação profissional, associações/escolas, entre outros. O Censo Escolar 2011 revela que a participação da rede pública tem crescido anualmente e já representa 53,5% das matrículas.

Outro ponto que merece atenção diz respeito aos dez cursos da educação profissional com maior número de alunos. Os dados da Tabela 16 mostram que o curso de Enfermagem é o mais procurado na rede privada, com 22% de participação. Na rede pública (Tabela 17), o destaque é Informática, com 13% do total. Nas escolas federais (Tabela 18) destacam-se Agropecuária e Informática, escolhidos por 13% e 12% dos alunos, respectivamente.

Tabela 15 – Número de Matrículas na Educação Profissional por Dependência Administrativa – Brasil – 2007-2011

Ano	Matrículas de Ed. Profissional por Dependência Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2007	780.162	109.777	253.194	30.037	387.154
2008	927.978	124.718	318.404	36.092	448.764
2009	1.036.945	147.947	355.688	34.016	499.294
2010	1.140.388	165.355	398.238	32.225	544.570
2011	1.250.900	189.988	447.463	32.310	581.139
Δ% 2010/2011	9,7	14,9	12,4	0,3	6,7

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
- 3) Inclui matrículas de educação profissional integrada ao ensino médio.

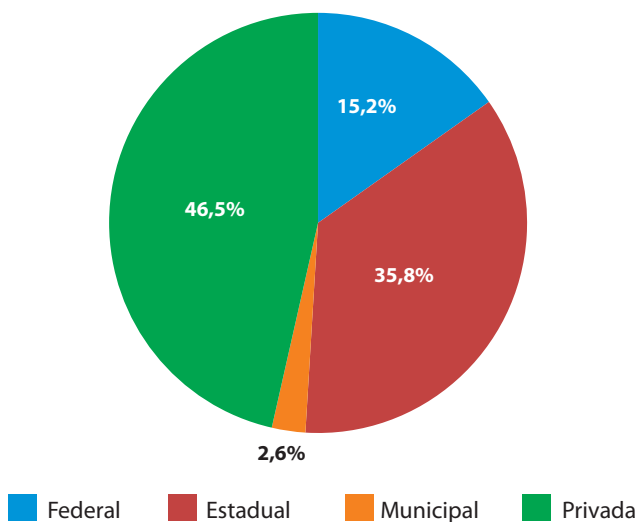


Gráfico 19 – Distribuição da Matrícula na Educação Profissional por Dependência Administrativa – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 16 – Dez Cursos de Educação Profissional com Maior Número de Matrículas na Rede Privada Brasil – 2011

Curso	Matrícula	%
Total Geral da Rede	581.139	100,0
Total dos Dez Maiores Cursos	378.581	65,1
Enfermagem	126.404	21,8
Segurança do Trabalho	64.278	11,1
Informática	37.517	6,5
Administração	33.428	5,8
Mecânica	31.060	5,3
Radiologia	28.450	4,9
Eletrotécnica	17.803	3,1
Química	15.047	2,6
Mecatrônica	13.301	2,3
Eletrônica	11.293	1,9

Fonte: MEC/Inep/Deed.
Nota: Inclui matrículas na educação profissional integrada ao ensino médio.

Tabela 17 – Dez Cursos de Educação Profissional com Maior Número de Matrículas na Rede Pública Brasil – 2011

Curso	Matrícula	%
Total Geral da Rede	669.761	100,0
Total dos Dez Maiores Cursos	383.929	57,3
Informática	85.600	12,8
Administração	75.583	11,3
Agropecuária	45.651	6,8
Enfermagem	35.722	5,3
Edificações	27.526	4,1
Contabilidade	26.072	3,9
Mecânica	23.919	3,6
Eletrotécnica	23.864	3,6
Segurança do Trabalho	20.160	3,0
Logística	19.832	3,0

Fonte: MEC/Inep/Deed.
Nota: Inclui matrículas na educação profissional integrada ao ensino médio.

Tabela 18 – Dez Cursos de Educação Profissional com Maior Número de Matrículas na Rede Federal – Brasil – 2011

Curso	Matrícula	%
Total Geral da Rede	189.988	100,0
Total dos Dez Maiores Cursos	113.894	59,9
Informática	25.013	13,2
Agropecuária	21.996	11,6
Edificações	15.022	7,9
Eletrotécnica	12.988	6,8
Mecânica	10.370	5,5
Química	6.357	3,3
Eletrônica	6.016	3,2
Administração	5.891	3,1
Segurança do Trabalho	5.273	2,8
Meio Ambiente	4.968	2,6

Fonte: MEC/Inep/Deed.
Nota: Inclui matrículas na educação profissional integrada ao ensino médio.

9 – INFRAESTRUTURA

A infraestrutura disponível nas escolas tem importância fundamental no processo de aprendizagem. É recomendável que uma escola mantenha padrões de infraestrutura necessários para oferecer ao aluno instrumentos que facilitem seu aprendizado, melhorem seu rendimento e tornem o ambiente escolar um local agradável, sendo, dessa forma, mais um estímulo para sua permanência na escola.

Observa-se que, no ensino fundamental, o recurso mais disponível é o “laboratório de informática”, sendo oferecido em 44% das escolas públicas, enquanto que na rede privada o recurso em destaque é o “acesso à internet”, presente em 88% das escolas. Essas escolas atendem 77% e 96% dos alunos, respectivamente. Nas Tabelas 20 a 23, é possível verificar quantos alunos são atendidos para cada um dos recursos apresentados. Fica fácil constatar que as escolas de ensino médio têm melhor infraestrutura que as de ensino fundamental.

Tabela 19 – Número de Salas Existentes nas Escolas de Educação Básica por Dependência Administrativa – Brasil – 2011

Número de Salas Existentes	Total	Pública	Privada
Total	194.932	157.381	37.551
1 Sala	29.635	29.403	232
2 Salas	23.819	22.919	900
De 3 a 5 Salas	47.220	37.555	9.665
De 6 a 10 Salas	53.514	39.056	14.458
Mais de 10 Salas	40.744	28.448	12.296

Fonte: MEC/Inep/Deed.

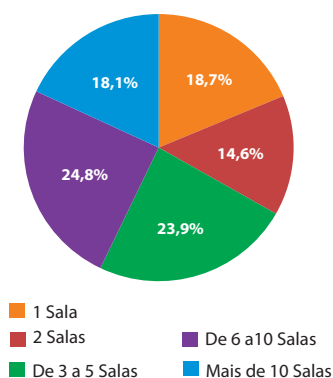


Gráfico 20 – Distribuição Percentual do Número de Salas Existentes nas Escolas da Rede Pública – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

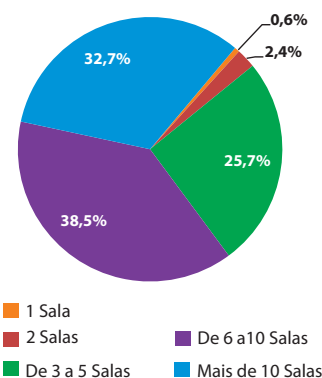


Gráfico 21 – Distribuição Percentual do Número de Salas Existentes nas Escolas da Rede Privada – Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 20 – Número de Escolas e Matrículas no Ensino Fundamental da Rede Pública por Região, segundo os Recursos Disponíveis na Escola – Brasil – 2011

Região Geográfica	Escolas						Matrículas					
	Total	Recurso Disponível (%)					Total	Recurso Disponível na Escola (%)				
		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes
Brasil	125.081	40,2	42,6	44,1	14,9	27,5	26.256.179	73,6	79,5	76,9	30,2	56,4
Norte	20.311	20,9	18,7	20,6	7,0	10,8	3.038.532	59,5	57,6	58,2	23,4	37,4
Nordeste	56.532	23,8	25,3	29,7	9,9	9,0	8.059.191	56,8	62,1	63,4	26,7	25,8
Sudeste	28.069	66,2	72,6	67,9	20,0	56,6	9.720.165	85,4	93,9	86,8	27,9	79,0
Sul	14.299	74,3	74,0	76,2	28,4	59,2	3.538.738	91,0	93,3	91,8	42,1	77,6
Centro-Oeste	5.870	58,3	73,0	71,8	32,2	45,7	1.899.553	74,0	89,2	85,8	44,8	61,6

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 21 – Número de Escolas e Matrículas no Ensino Fundamental da Rede Privada por Região, segundo os Recursos Disponíveis na Escola – Brasil – 2011

Região Geográfica	Escolas						Matrículas					
	Total	Recurso Disponível (%)					Total	Recurso Disponível na Escola (%)				
		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes
Brasil	21.160	84,0	87,9	59,3	29,8	48,1	4.102.461	90,7	95,6	78,0	39,2	67,4
Norte	1.035	80,8	85,0	50,0	34,9	41,4	217.736	90,5	95,0	71,4	53,9	59,5
Nordeste	7.916	82,0	78,1	41,4	30,9	28,0	1.257.701	90,8	90,4	64,5	43,6	48,7
Sudeste	9.063	81,9	93,6	69,5	18,8	60,5	1.889.836	87,7	97,9	83,5	23,9	75,9
Sul	1.609	97,9	98,4	84,0	51,6	73,8	401.666	99,0	99,4	93,5	62,0	83,2
Centro-Oeste	1.537	94,3	94,9	71,1	62,5	56,9	335.522	97,2	98,2	84,0	71,2	75,9

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 22 – Número de Escolas e Matrículas no Ensino Médio da Rede Pública por Região, segundo os Recursos Disponíveis na Escola – Brasil – 2011

Região Geográfica	Escolas						Matrículas					
	Total	Recurso Disponível (%)					Total	Recurso Disponível na Escola (%)				
		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes
Brasil	19.153	86,7	92,2	91,8	33,6	71,7	7.378.660	91,7	95,6	95,1	37,7	78,8
Norte	1.645	78,8	80,1	78,7	26,0	61,7	699.123	88,1	89,1	87,9	32,2	75,9
Nordeste	5.099	77,6	84,3	88,3	39,0	45,5	2.146.746	87,0	91,5	94,3	46,6	57,8
Sudeste	7.634	92,0	98,3	94,7	26,8	86,7	2.998.401	94,2	99,1	96,2	27,5	91,8
Sul	3.304	95,6	97,5	97,3	41,5	82,8	996.845	98,1	98,9	98,5	46,9	85,8
Centro-Oeste	1.471	79,4	90,2	90,9	41,3	70,6	537.545	90,1	95,1	94,8	48,7	81,0

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 23 – Número de Escolas e Matrículas no Ensino Médio da Rede Privada por Região, segundo os Recursos Disponíveis na Escola – Brasil – 2011

Região Geográfica	Escolas						Matrículas					
	Total	Recurso Disponível (%)					Total	Recurso Disponível na Escola (%)				
		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes		Biblioteca ou Sala de Leitura	Acesso à Internet	Laboratório de Informática	Dep. e Vias Adequadas a Alunos com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	Quadra de Esportes
Brasil	7.791	92,9	98,4	81,2	39,0	69,9	1.022.029	93,9	99,2	84,7	47,7	73,1
Norte	333	92,8	95,8	76,6	51,4	61,6	55.494	91,6	98,2	79,0	64,1	64,6
Nordeste	1.840	95,5	96,3	75,8	49,3	57,8	254.636	96,2	98,6	82,1	59,8	65,5
Sudeste	4.052	89,4	99,3	81,3	22,4	74,0	480.991	90,3	99,6	85,3	27,5	76,6
Sul	941	99,1	99,5	91,6	65,0	77,2	140.417	99,4	99,4	91,5	69,3	75,6
Centro-Oeste	625	98,4	99,2	82,7	70,7	72,0	90.491	99,3	99,7	81,8	77,4	77,8

Fonte: MEC/Inep/Deed.

10 – FUNÇÕES DOCENTES

Com a criação do Fundeb, o resultado da matrícula tornou-se determinante para a redistribuição de um expressivo volume de recursos, estimado em R\$ 114 bilhões para 2012. O Fundo determina, ainda, que 60% desses recursos sejam destinados ao pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública. Essas exigências fundamentam a necessidade de permanente monitoramento dos indicadores resultantes dos levantamentos censitários

realizados pelo Inep, notadamente os relativos às matrículas e ao perfil dos docentes que atuam na educação básica (quantitativo, formação, níveis de atuação), além da remuneração, que pode ser obtida a partir de outras fontes, como a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (Rais/MTE).

O Plano Nacional de Educação (PNE), em seu diagnóstico, define que a qualidade do ensino só poderá acontecer se houver a valorização dos profissionais do magistério, a qual só será alcançada por meio de uma política global capaz de articular a formação inicial, as condições de trabalho, o salário, a carreira e a formação continuada. O PDE conclui que a formação inicial e continuada do professor exige que o parque de universidades públicas tenha atenção especial à educação básica. Assim, a melhoria da qualidade da educação básica depende da formação de seus docentes, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas a eles. A melhoria na qualidade da formação dos professores com nível superior, por sua vez, está condicionada à qualidade da escolarização que lhes foi oferecida no nível básico, fechando um ciclo de dependência mútua, evidente e positiva entre os níveis educacionais.

Nesse contexto, surgem programas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as instituições de ensino superior (IES). O objetivo principal é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

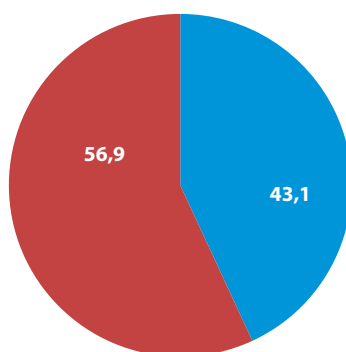
Em 2011, havia pouco mais de 2 milhões de professores atuando na educação básica no Brasil. Dentre vários aspectos levantados no Censo Escolar, destaca-se aqui o nível de formação do docente. A Tabela 24 mostra a evolução da proporção de professores por grau de formação, em que se observa a expressiva melhoria do número de docentes com formação superior. Os Gráficos 22 a 25 expõem que o nível de formação melhora quanto mais elevada é a etapa de atuação do professor na educação básica. Complementando essa informação, a Tabela 25 traz um dado muito interessante a partir do cruzamento do Censo da Educação Básica com o Censo da Educação Superior. A partir da informação do número do CPF, foi possível identificar que mais de 380 mil profissionais que atuam no magistério da educação básica também são alunos da educação superior, mostrando que está em curso um processo de melhoria da qualificação dos professores em exercício na educação básica.

Tabela 24 – Número de Docentes Atuando na Educação Básica e Proporção por Grau de Formação – Brasil – 2007-2011

Ano	Número de Docentes	Proporção de Docentes por Grau de Formação					
		Ensino Fundamental		Ensino Médio			Educação Superior
		Incompleto	Completo	Total	Normal/ Magistério	Sem Normal/Magistério	
2007	1.878.284	0,2	0,6	30,8	25,3	5,5	68,4
2008	1.983.130	0,2	0,5	32,3	25,7	6,5	67,0
2009	1.991.606	0,2	0,5	31,6	24,5	7,1	67,8
2010	2.023.748	0,2	0,4	30,5	22,5	8,1	68,8
2011	2.039.261	0,2	0,4	25,4	19,0	6,4	74,0

Fonte: MEC/Inep/Deed.

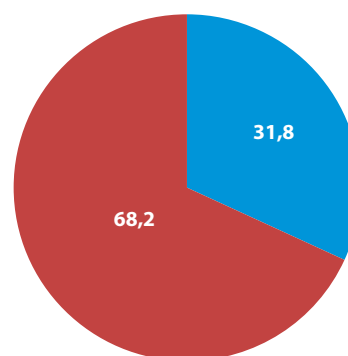
Nota: O docente foi computado apenas uma vez, mesmo atuando em mais de uma etapa/modalidade.



■ Sem Formação Superior
■ Com Formação Superior

Gráfico 22 – Percentual de Docentes na Educação Infantil por Grau de Formação – Brasil – 2011

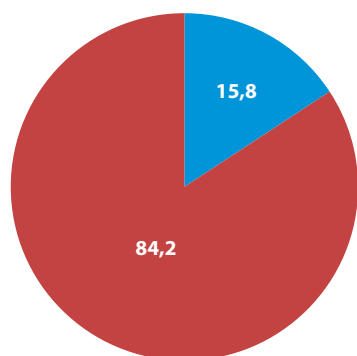
Fonte: MEC/Inep/Deed.



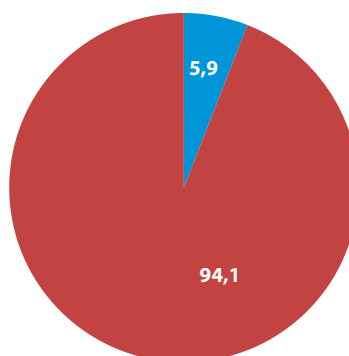
■ Sem Formação Superior
■ Com Formação Superior

Gráfico 23 – Percentual de Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por Grau de Formação Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.



■ Sem Formação Superior
■ Com Formação Superior



■ Sem Formação Superior
■ Com Formação Superior

Gráfico 24 – Percentual de Docentes nos Anos Finais do Ensino Fundamental por Grau de Formação Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Gráfico 25 – Percentual de Docentes no Ensino Médio por Grau de Formação Brasil – 2011

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Tabela 25 – Número de Professores da Educação Básica Matriculados em Cursos Superiores de Graduação – Brasil – 2010

Cursos da Educação Superior	Categoria Administrativa			Cursos Presenciais			Cursos a Distância		
	Total	Pública	Privada	Total	Graduação	Sequencial	Total	Graduação	Sequencial
Total	380.669	130.314	250.355	204.044	203.915	129	176.625	176.622	3
Pedagogia	185.074	38.249	146.825	74.144	74.144	-	110.930	110.930	-
Letras	43.605	21.150	22.455	24.052	24.043	9	19.553	19.553	-
Matemática	18.497	11.969	6.528	10.408	10.408	-	8.089	8.089	-
História	13.195	5.686	7.509	7.573	7.573	-	5.622	5.622	-
Educação Física	13.148	3.744	9.404	11.999	11.999	-	1.149	1.149	-
Biologia	13.090	6.727	6.363	7.471	7.471	-	5.619	5.619	-
Direito	10.926	1.442	9.484	10.926	10.926	-	-	-	-
Geografia	10.338	6.204	4.134	6.530	6.530	-	3.808	3.808	-
Administração	7.429	2.449	4.980	3.458	3.382	76	3.971	3.969	2
Física e Astronomia	6.140	5.300	840	3.599	3.599	-	2.541	2.541	-
Química	5.212	4.066	1.146	3.595	3.595	-	1.617	1.617	-
Serviço Social	4.806	1.157	3.649	1.344	1.344	-	3.462	3.462	-
Belas Artes	4.410	1.829	2.581	2.626	2.626	-	1.784	1.784	-
Filosofia	4.144	2.131	2.013	2.836	2.836	-	1.308	1.308	-
Engenharia	4.122	2.006	2.116	3.937	3.937	-	185	185	-
Psicologia	3.611	465	3.146	3.611	3.611	-	-	-	-
Ciências	2.669	1.991	678	2.279	2.279	-	390	390	-
Outros	30.253	13.749	16.504	23.656	23.612	44	6.597	6.596	1

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: Inclui todos os docentes da educação básica, inclusive auxiliares de ensino na educação infantil, atendimento educacional especializado (AEE) e atendimento complementar. O mesmo docente matriculado em mais de um curso foi computado em cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento inicial de divulgação dos dados do Censo Escolar 2011 não pretende ser conclusivo nem tampouco exaustivo. Os dados ora divulgados mostram alguns aspectos relevantes sobre a questão educacional no Brasil, mas, sobretudo, procuram revelar aos seus usuários o potencial de informações que possibilitam. O Inep procura subsidiar a ação dos gestores da educação, principalmente os do MEC, fazendo chegar essas informações de múltiplas formas para que as políticas em curso possam ser desenhadas a partir de diagnósticos sólidos, além de proporcionar o permanente monitoramento das principais tendências no setor. Para ampliar o potencial de análise, o Inep pretende, como é de praxe, tornar disponíveis a Sinopse Estatística e a base de dados do Censo Escolar 2011 no formato de microdados. Assim, não só o Inep, mas também a sociedade, por meio de pesquisadores, órgãos governamentais e organismos internacionais, poderão fazer suas próprias leituras e contribuir para o desenvolvimento da educação brasileira.

